

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PANORAMA DO SETOR DE VACINAS VETERINARIAS NA NIGÉRIA

Data: 14/11/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: Vacinas, pecuária, produção, desafios, oportunidades

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A produção de vacinas veterinárias na Nigéria é insuficiente frente às necessidades nacionais. O país enfrenta alta prevalência de enfermidades endêmicas, baixas coberturas vacinais e fortes limitações logísticas, especialmente em áreas rurais e pastoris. Grandes gargalos persistem — cadeia de frio deficiente, biossegurança frágil e limitada capacidade produtiva — criando demanda estrutural por soluções privadas. Em 2025, parcerias estratégicas Brasil–Nigéria e novos acordos bilaterais abriram oportunidades para coprodução, transferência de tecnologia e fornecimento de vacinas termoestáveis. Empresas brasileiras encontram um ambiente favorável para atuação em vacinação, logística, diagnósticos e modelos de PPP voltados ao fortalecimento sanitário do país.

A produção nacional de vacinas veterinárias na Nigéria é fortemente centralizada no National Veterinary Research Institute (NVRI), em Vom, no Estado de Plateau, responsável atualmente por cerca de 120 milhões de doses anuais destinadas a aves — como as vacinas termooestáveis contra Newcastle (I-2) e fowl pox — e a ruminantes, incluindo PPR (Nigeria 75/1) e CBPP (T1/44), entre outras enfermidades. Apesar de seu papel estratégico, essa capacidade está muito aquém das necessidades reais do país, sobretudo diante da expansão demográfica, da intensificação produtiva e dos desafios sanitários recorrentes.

Nesse contexto, o governo federal, com apoio do Banco Mundial, lançou o projeto L-PRES (Livestock Productivity and Resilience Support Project), dotado de US\$ 500 milhões, com o objetivo de transformar estruturalmente o setor. Entre suas metas, destaca-se a ampliação da capacidade de produção do NVRI para 850 milhões de doses anuais até 2026, por meio da modernização de equipamentos, laboratórios e instalações de armazenamento. A iniciativa busca ainda elevar o instituto ao padrão GMP (Good Manufacturing Practices), condição essencial para habilitar a exportação de vacinas nigerianas para outros países africanos e consolidar o NVRI como polo regional de saúde animal.

Em paralelo, o país também investe na criação de uma rede nacional de armazenamento. Em 2025, o L-PRES concluiu uma instalação estratégica em Sheda, no Distrito Federal, com capacidade para 40 milhões de doses, e planeja erguer outros seis centros de estocagem, distribuídos nas seis zonas geopolíticas, de modo a fortalecer a cadeia de frio e garantir distribuição eficiente em todo o território.

Esse movimento de expansão vem acompanhado de avanços regulatórios. A NAFDAC (National Agency for Food and Drug Administration and Control) publicou entre 2024 e 2025 novas diretrizes para registro de produtos veterinários, boas práticas de fabricação (GMP) e modalidades de fabricação por contrato (contract manufacturing). Essas atualizações consolidam um ambiente regulatório mais claro, previsível e favorável à produção local, abrindo espaço para parcerias com o setor privado e para o fortalecimento da autonomia sanitária do país.

Panorama dos rebanhos (estimativas 2024–2025)

- Bovinos: 20,6 a 22,4 milhões
- Caprinos: 84 milhões (maior rebanho caprino da África)
- Ovinos: 47,9 milhões
- Suínos: Cerca de 9,2 milhões
- Aves: Elevada população comercial e de subsistência, concentrada sobretudo nas regiões do sul

Cerca de 90% dos bovinos e 70% dos pequenos ruminantes concentram-se no Norte, predominantemente sob sistemas pastorais extensivos. Essa estrutura limita o acesso a veterinários, insumos e programas de vacinação, resultando em coberturas muito inferiores às metas nacionais.

Principais Enfermidades por Espécie

A situação sanitária dos rebanhos na Nigéria apresenta um quadro complexo, marcado pela coexistência entre doenças endêmicas, surtos pontuais de alto impacto e grandes disparidades na capacidade de prevenção, especialmente em sistemas pastorais extensivos predominantes no Norte. A diversidade produtiva — que varia de criações familiares a operações comerciais intensivas — influencia diretamente a vulnerabilidade dos rebanhos e a heterogeneidade da cobertura vacinal.

A seguir, apresenta-se um panorama consolidado das doenças de maior relevância para ruminantes, suínos e aves, articulando sua ocorrência, prevalência e níveis de vacinação.

Ruminantes (Bovinos, Ovinos e Caprinos)

• Febre aftosa (FMD):

A doença permanece endêmica, com surtos periódicos, como o registrado em outubro de 2025 em Jigawa (34 casos e 6 mortes). A vacinação segue irregular, sobretudo entre pequenos produtores: apenas 15,7% das lojas agropecuárias estocam a vacina, o que limita o acesso. Os sorotipos em circulação incluem O, A, SAT 1 e SAT 2.

• CBPP (Contagious Bovine Pleuropneumonia):

Amplamente endêmica, com 543 surtos notificados entre 2020 e 2023 em 25 estados. A cobertura vacinal permanece baixa, com 33% em 2023 — valor ainda distante da meta nacional de 80% para imunidade de rebanho. A maior incidência ocorre no Norte, onde predominam sistemas pastorais pouco integrados aos programas sanitários.

• PPR (Peste des Petits Ruminants):

Endêmica entre ovinos e caprinos, com uso frequente da vacina Nigeria 75/1 produzida pelo NVRI. Apesar de esforços ampliados desde a adesão ao Programa Pan-Africano de Erradicação (2025–2030), a cobertura ainda é muito desigual: em algumas regiões, até 40% dos criadores nunca vacinaram seus animais.

• Brucelose e clostridioses:

Mantêm elevada prevalência, sobretudo em estados do Norte e Centro-Norte. A adoção de esquemas vacinais é irregular devido à baixa disponibilidade de insumos e à limitada presença de serviços veterinários nas zonas pastorais.

Suínos

• African Swine Fever (ASF):

Principal ameaça ao setor, com circulação dominante do Genótipo II desde 2025. Estudos recentes apontam positividade total em animais amostrados durante surtos (27/27) e ausência completa em períodos sem ocorrência (0/204). A persistência da doença está associada sobretudo a falhas graves de biossegurança; não há vacina comercial disponível, o que reforça a vulnerabilidade do setor.

- **Peste Suína Clássica:**

Hoje menos incidente que a ASF, mas ainda monitorada. A vacinação é pouco frequente e geralmente restrita a unidades comerciais mais estruturadas.

Aves

- **Newcastle Disease (ND):**

A principal enfermidade viral da avicultura nigeriana. A vacina LaSota é amplamente utilizada (22% da produção do NVRI). A cobertura, porém, varia drasticamente: é alta em sistemas comerciais (51,7% dos criadores), mas mínima na avicultura de subsistência (4% no sistema extensivo e 13% no semi-intensivo). Falhas vacinais persistem devido a deficiências de manejo e infraestrutura.

- **Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (HPAI – H5N1):**

Entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, surtos foram confirmados em Kano, Katsina, Plateau e FCT, associados a aves migratórias e mercados de aves vivas. A vacinação é recomendada apenas em cenários específicos, sob controle do NVRI.

- **IBD (Gumboro) e Bronquite Infecciosa:**

Continuam afetando significativamente granjas comerciais. Exigem esquemas vacinais regulares, geralmente bem implementados em unidades intensivas, mas pouco praticados em criações de pequena escala.

Anthrax

A doença reapareceu em 2023 (Niger e Lagos) e voltou a ser registrada em 2024–2025 (Zamfara e Lagos). A resposta incluiu produção e distribuição de 14 milhões de doses de vacina pelo NVRI e vacinação em anel nas áreas afetadas. Sob o programa L-PRES, mais de 720 mil animais foram imunizados em estados fronteiriços. As metas recentes preveem 1,4 milhão de vacinações em 2025 e até 45 milhões até o final do projeto.

Principais Gargalos que Criam Demanda por Soluções Privadas

A análise dos dados mais recentes revela que, apesar dos avanços institucionais e do fortalecimento gradual da capacidade produtiva nacional, persistem obstáculos estruturais que limitam o alcance das políticas sanitárias e a eficácia dos programas de vacinação animal. Esses gargalos — tanto técnicos quanto logísticos e institucionais — abrem espaço significativo para atuação de empresas privadas, especialmente aquelas capazes de oferecer tecnologias, insumos e modelos operacionais adaptados às condições de campo na Nigéria.

Os principais desafios identificados para 2025 são os seguintes:

1. Cobertura vacinal irregular e insuficiente: Apenas 33% de cobertura para CBPP; menos de 40% dos criadores de pequenos ruminantes vacinam contra PPR; e apenas 4% das aves de subsistência recebem vacinação regular.

1. Capacidade de produção ainda limitada: Produção atual de 120 milhões de doses ao ano, frente à necessidade estimada de 850 milhões apontada pelo L-PRES.
2. Cadeia de frio deficiente: Cerca de 84% das lojas agroveterinárias enfrentam falhas de manutenção de frio; há forte necessidade de vacinas termoeestáveis adaptadas ao clima tropical.
3. Distribuição last mile inadequada: Longas distâncias, infraestrutura frágil, áreas rurais isoladas e zonas de conflito dificultam o acesso a serviços veterinários.
4. Biossegurança insuficiente: Surtos de ASF seguem vinculados a manejo inadequado, descarte incorreto de carcaças e infraestrutura sanitária precária.
5. Recursos limitados para serviços veterinários públicos: Financiamento reduzido, baixa capacidade de vigilância, mobilidade pastoril e comércio informal dificultam o controle sanitário e a rastreabilidade.
6. Falhas na execução técnica e na educação sanitária: Armazenamento inadequado, aplicação incorreta e déficit de treinamento resultam em falhas vacinais; há necessidade crítica de capacitar técnicos, extensionistas e trabalhadores comunitários.

Oportunidades para o Setor Privado Brasileiro

O fortalecimento das relações bilaterais e o intenso diálogo técnico entre Brasil e Nigéria ao longo de 2025 criaram um ambiente altamente favorável para empresas brasileiras do setor veterinário. O país africano vive um momento de expansão produtiva sem precedentes, marcado por investimentos multilaterais, ampliação regulatória e pela modernização de sua capacidade de manufatura, abrindo portas para cooperação industrial e tecnológica.

Parcerias estratégicas Brasil–Nigéria em andamento

Durante a visita do Vice-presidente Alckmin em junho de 2025, os dois países formalizaram cooperação em três áreas prioritárias:

1. Saúde animal e gestão de doenças;
2. Serviços sanitários aprimorados;
3. Pesquisa em materiais genéticos e melhoramento animal.

O acordo central incluído no MoU de Cooperação em Pecuária, Agricultura e Segurança Alimentar visa reduzir entraves burocráticos e acelerar resultados por meio da integração entre instituições de pesquisa, ministérios e empresas brasileiras e nigerianas.

Oportunidades específicas para empresas brasileiras

1. **Transferência tecnológica e co-produção com o NVRI:**

- Fabricação por contrato (toll manufacturing);
- Co-desenvolvimento de vacinas (I-2 termooestável, PPR 75/1, CBPP T1/44, clostridiais, vírus inativados);
- Instalação de linhas de envase/embalagem;
- Regulamentação para contract manufacturing já validada pela NAFDAC.

2. **Fornecimento de vacinas comerciais e soluções last mile:**

- Vacinas termooestáveis de alta prioridade (PPR e Newcastle);
- Formulações de longa duração e apresentações para pequenos produtores;
- Kits de vacinação e logística refrigerada integrada.

3. **Cadeia de frio e diagnóstico:**

- Cold boxes com sensores IoT, caminhões e câmaras frias móveis/solares;
- Kits ELISA/PCR para FMD, HPAI, ASF e PPR;
- Treinamento prático de técnicos e extensionistas.

4. **Modelos de PPP para campanhas de vacinação:**

- Parcerias com o L-PRES (hoje presente em 20 estados);
- Campanhas de CBPP (meta nacional: 80%); PPR (2025–2030); FMD (vacinação semestral); Newcastle/IBD em zonas críticas

5. **Desenvolvimento de vacinas para avicultura e suinocultura comercial:**

- Vacinas combinadas (ex.: Newcastle + IBD + IB);
- Soluções para ASF (diagnóstico + biossegurança, dado que vacinas comerciais ainda são limitadas);
- Vacinas recombinantes e imuno complexos para IBD.
-

Conclusão

O contexto atual revela uma janela estratégica singular para empresas brasileiras no setor de vacinas veterinárias na Nigéria. O país vive uma fase de grandes investimentos estruturais, modernização regulatória, acordos bilaterais robustos e forte demanda sanitária não suprida. A lacuna entre a capacidade produtiva atual (120 milhões de doses) e a necessidade estimada (850 milhões), combinada às baixas coberturas vacinais (<35% em CBPP, ~40% PPR, 4% em aves de subsistência), constitui um mercado amplo e estrutural. Empresas brasileiras — com tradição em imunobiológicos, pesquisa aplicada e soluções tropicais — encontram terreno fértil para parcerias de longo prazo, coprodução, fornecimento de vacinas termooestáveis e implementação de modelos integrados de vacinação e cadeia de frio.